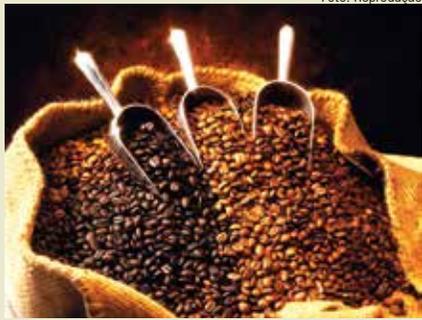


O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

MATO GROSSO DO SUL PRODUZIU 17% MAIS BIOELETRICIDADE QUE EM 2011/2012

O setor sucoenergético em Mato Grosso do Sul fechou a safra 2012/2013 com a exportação de 1.292 giga Watts hora (GWh) de energia, um crescimento de 17% em relação a safra passada (2011/2012). *Página 9.*

Foto: Reprodução



ABUNDÂNCIA DE CAFÉ PODE SUFOCAR PLANOS DO BRASIL DE COMPRAR GRÃOS

O governo se reuniu dia 07/03 para discutir um apoio aos produtores de café no momento em que os preços de grãos despencam, mas com a oferta abundante o mercado pode não se recuperar mesmo que Brasília faça compras de grãos. *Página 10.*

VEREADORES APROVAM PROJETO QUE GARANTE SHOWS DURANTE A EXPOGRANDE 2013

Página 11.

Foto: Produção Coletiva



COMEÇA ESSA SEMANA EM CUIABÁ A 1ª ETAPA DO CIRCUITO FEICORTE NFT

Cuiabá será a primeira cidade a receber o Circuito Feicorte NFT 2013 na quarta (13) e quinta (14). Com grande sucesso de público na primeira edição do evento em 2012, a capital matogrossense sedia novamente a primeira edição e promete atrair grande público ao discutir a eficiência na produção e comercialização de carne.

ANGUS AMPLIA PRESENÇA NA PECUÁRIA DE CORTE E REGISTRA 21% DE AUMENTO DE VENDAS DE SÊMEN

Página 6.

PRODUTOR VAI CONTAR COM NOVAS CULTIVARES DE SOJA PARA O CERRADO

Página 3.

MINAS VAI COLHER TRÊS VEZES MAIS AZEITONA QUE NA SAFRA ANTERIOR

Página 12.

PECUARISTA PERDE 49,5% DO PODER DE COMPRA EM RELAÇÃO À POLPA CÍTRICA

Por Alex Santos Lopes da Silva*

Pode faltar polpa cítrica em 2013. A safra de laranja 2013/2014 no cinturão citrícola de São Paulo e Minas Gerais deve cair 23,0% em relação à temporada anterior (CitrusBR).

Os preços desestimulantes, as perdas de safra por falta de colheita, o litígio permanente entre a indústria e a produção e concorrência com outras atividades agrícolas explicam este quadro.

Os números oficiais da safra 12/13, recentemente finalizada, devem ser divulgados no final do primeiro semestre, mas estima-se que tenham sido produzidas 364 milhões de caixas. Desse modo, se as estimativas se confirmarem, a safra 13/14 deverá ser de 241 milhões de caixas.

Isto pode fazer com que a cotação da polpa cítrica suba. O preço do insumo trabalhou em alta de 2009 a 2011 e caiu em 2012. Veja na figura 1.

Em função da quebra de safra e da provável redução da produção de polpa cítrica, as indústrias de suco não estão contratando a venda do produto. Além da retração da oferta existe a possibilidade de que a cotação suba, principalmente no período de entressafra do milho.

O grão é o balizador de preços do mercado de alimentos concentrados energéticos e, considerando que carrega com ele as cotações dos ingredientes substitutos, o cenário do início do ano não é animador para o pecuarista. Entre janeiro e fevereiro de 2013 o milho ficou 8,5% mais caro no centro sul do país em relação ao mesmo período de 2012.

Se considerarmos que estamos em plena colheita da safra de verão e conseqüentemente de aumento na oferta do grão, é bom ficar de olho.

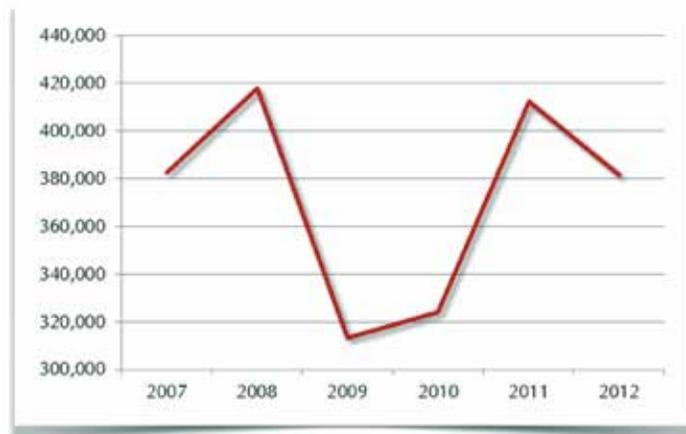


FIGURA 1. Preços médios anuais deflacionados da polpa cítrica em São Paulo, em R\$/tonelada. Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

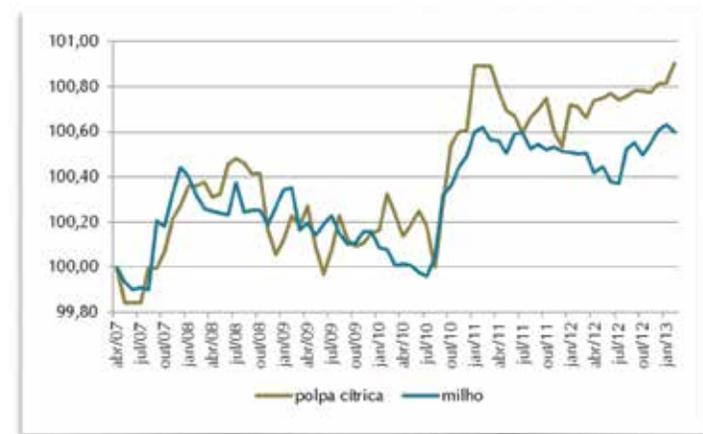


FIGURA 2. Variação dos preços nominais da polpa cítrica e do milho, em São Paulo – abr/07 = base 100. Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

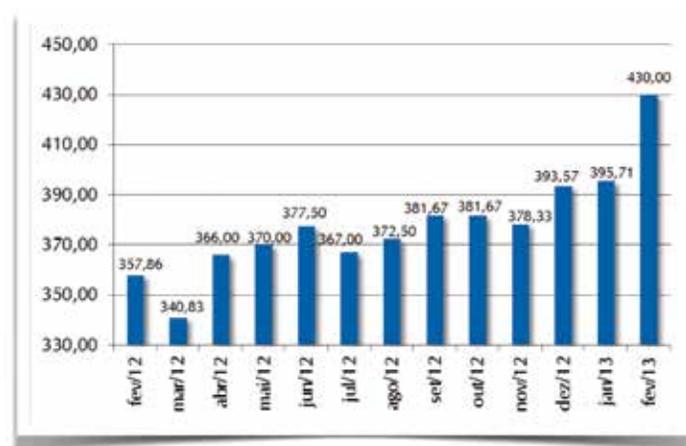


FIGURA 3. Preços médios da polpa cítrica em São Paulo, em R\$/tonelada.. Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Ou seja, além dos fundamentos altistas para o mercado de polpa cítrica, este pode ser potencializado pela valorização do grão.

Note na figura 2 como os mercados são atrelados e possuem comportamentos semelhantes.

O mercado da polpa cítrica está especulado. O levantamento de preço da Scot Consultoria em fevereiro revela valores médios ao redor de R\$430,00/t, alta de 8,6%

em dois meses.

Apesar da pouca acurácia do mercado atualmente, dá para se ter uma ideia do que esperar em 2013 uma vez que estes valores estão 20,0% maiores que os de fevereiro de 2012.

Mas é importante ressaltar que mesmo nesse nível de preço, a polpa cítrica compete com o milho. O preço do quilo de energia (NDT) fornecida pela polpa está em R\$0,58,

contra R\$0,73 do milho, um ganho de 20,5% para quem optar pela polpa.

FINAL

Considerando o rendimento médio de polpa resultante da extração do suco de laranjas, e que 86,0% da produção da fruta seja destinado para a indústria, estima-se que devam ser produzidas 698,4 mil toneladas de polpa cítrica este ano. Uma queda significativa, tendo-se em conta que em 2012 foram produzidas 1,05 milhão de toneladas.

Por fim, a oferta deverá ser menor, e a demanda continuar firme, já que é uma boa alternativa ao milho, respeitando-se, é claro, os níveis máximos de substituição na dieta.

Nos preços atuais, o pecuarista precisa de 7,44 arrobas para comprar uma tonelada de polpa. Há um ano, comprava-se a mesma quantidade com 3,75 arrobas de boi gordo, uma perda de 49,5% no poder de compra.

(***ALEX SANTOS LOPES DA SILVA** é zootecnista e analista de mercado da Scot Consultoria)

Nutriks

CONHEÇA A LINHA DE RAÇÕES MUST

Um novo conceito em ALIMENTO PREMIUM ESPECIAL

Pontos de Venda:

AGROBOI FORTE
R. Pedro Celestino, 823 - Centro,
Campo Grande - MS, 79003-020
67 3321-7170

AGRO KADI
Rua 14 de Julho, 654 V. Glória
Campo Grande, MS
67 3044-7335

PET PARK
R. Prof. Luiz Alexandre de Oliveira, 257
B. Royal Park Campo Grande, MS.
67 3327 - 1020

Conheça também as opções Canil, Croc e Cidos. Rações especiais para que é especial para você!

Nutriks

RUA 13 DE MAIO, 1191, V. GLÓRIA, Fone. 67 3028-7088 VENDAS@NUTRIKS.COM.BR

DISTRIBUIDOR

SOCIL

SOJA DE MT LEVA NOVE DIAS PARA DESCARGA EM PORTOS

A opção ferroviária não atrai porque as operações de transbordo são lentas e o preço não é competitivo

Carretas carregadas com 50 toneladas de soja em Sapezal, no meio-norte de Mato Grosso, levam três dias a mais para fazer a descarga nos Portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR). A viagem de 2,2 mil quilômetros, que há dois anos levava seis dias, ficou mais demorada este ano em razão das precárias condições das estradas e do gargalo nos portos.

Como os veículos demoram mais para retornar, há falta de caminhões. Com isso, o custo do frete dobrou e absorve 27% do valor da soja na região, uma das principais

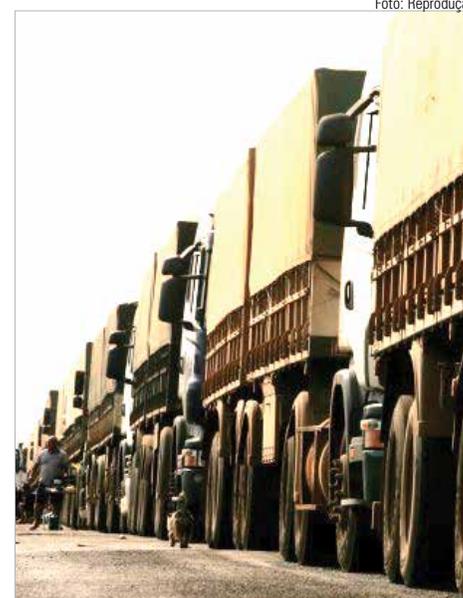
produtoras desse grão no Estado. Mato Grosso lidera a produção nacional de soja que, nesta safra, chegará a 66,3 milhões de toneladas, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

No dia último dia 7/3, o produtor e presidente do Sindicato Rural de Sapezal, Claudio José Scariote, tentava monitorar os veículos que seguiam com soja para os portos de São Paulo e Paraná. "As estradas estão em péssimas condições e os caminhões viajam em comboios, com velocidade reduzida. Nesse momento, tem filas no corredor BR-163/BR-364 (principal via de escoamento da soja no Mato Grosso), nos portos e no entreposto da ferrovia em Alto Araguaia", descrevia. A demora obrigava o produtor a tentar fretar carretas extras. "Está difícil, pois estão pedindo R\$ 300 a tonelada posta em Paranaguá", disse. Em 2012, o frete não chegava a R\$ 180 por tonelada. "Culpam até o aumento no diesel", disse.

A opção ferroviária, segundo Scariote,

não atrai porque as operações de transbordo são demoradas e o preço não é competitivo. "Comparando com a rodovia, o custo sai delas por elas", disse. Os produtores de Sapezal têm a opção de embarcar a soja na Hidrovia do Madeira, em Porto Velho, mas os 950 quilômetros de estradas até o terminal de embarque estão muito ruins. O frete, que em 2012 era de R\$ 80 por tonelada, agora custa exatamente o dobro. "Estamos colhendo uma safra gigante, mas da porteira para fora está um caos", disse.

Para o operador Joel Soares, coordenador de logística de uma das maiores transportadoras de Rondonópolis, na região sul do Mato Grosso, o principal gargalo está nos portos. "Uma carreta perde de 24 a 30 horas na descarga, o que é um absurdo." Em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, as estradas não comportam o volume de caminhões. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) anunciou o recapeamento da BR-163 a



O volume de caminhões não comporta nas estradas por onde a safra de grãos é escoada; isso impacta no custo do frete e no tempo de viagem

partir da próxima semana entre o Posto Gil, a 140 km de Cuiabá, e Nova Mutum (MT), mas as obras não ficam prontas para esta safra. A previsão é de que o serviço se estenda até Sinop (MT). No sul, a rodovia será duplicada entre Rondonópolis e Jaciara (MT). De acordo com Soares, no Estado de São Paulo, entre as dificuldades, estão as restrições ao tráfego de caminhões nas regiões metropolitanas e o alto custo dos pedágios.

PRODUTOR VAI CONTAR COM NOVAS CULTIVARES DE SOJA PARA O CERRADO

Sojicultores de diferentes regiões do Brasil contarão com variedades de soja convencional e transgênica adaptadas às condições do Cerrado que serão lançadas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Essas novas cultivares estão se destacando nas unidades demonstrativas e dias de campo realizados pelo país.

O próximo evento em que esses materiais serão apresentados será o AgroRosário 2013, no sábado (9), na propriedade rural da J&H Sementes, em Correntina (BA), e que deve atrair produtores, técnicos e autoridades do Oeste da Bahia.

Trata-se de cultivares especialmente indicadas para serem cultivadas nos estados de Goiás, Minas Gerais, Bahia e Mato Grosso. Entre as de maior destaque é uma variedade de soja convencional de ciclo precoce (grupo de maturidade 7.5) e altamente estável. "Ela é pouco exigente em fertilidade do solo e tolerante a períodos de estiagem.

Possui bom porte, o que facilita a colheita", afirmou o pesquisador Sebastião Pedro, coordenador do programa de melhoramen-

to de soja na Embrapa Cerrados, Unidade da Embrapa localizada em Planaltina (DF).

Segundo ele, por ser bastante rústica, essa nova variedade de soja que será lançada pela Embrapa proporciona tanto a abertura quanto o fechamento de plantio, além de permitir, ainda, o plantio de milho safrinha após soja em áreas de solos fracos ou recém-corrígidos. Além disso, é resistente ao nematoide do cisto da soja (Heterodera glycines) e tolerante ao vírus da necrose da haste (mosca branca). "Ela é ideal para agropecuaristas que desejam aproveitar as vantagens da integração lavoura-pecuária, por ser indicada para a revitalização e incorporação de pastagens ao processo produtivo agrícola".

Também estará à disposição dos produtores uma variedade de soja convencional de ciclo semi-precoce (grupo de maturação 7.9) com destacada sanidade radicular. De acordo com o pesquisador da Embrapa Cerrados, trata-se de uma excelente opção para agricultores que cultivam algodão em sucessão à soja no Mato Grosso e adotam a rotação entre soja e algodão no Oeste da Bahia, além daqueles que possuem áreas

com infestação de nematoides do cisto (Heterodera glycines, raças 1 e 3) e os causadores de galhas (Meloidogyne incognita e Meloidogyne javanica). Segundo Sebastião Pedro, a nova cultivar também é resistente à podridão radicular de fitóftora causada pelo fungo Phytophthora sojae.

Pelo menos mais duas outras cultivares convencionais e uma transgênica também serão lançadas nos próximos meses pela Embrapa. Das convencionais, uma delas possui alto potencial produtivo e ciclo médio (GM 8.3), com crescimento ereto e folhas miúdas, o que favorece o controle de lagartas e do mofo branco. Além disso, ela também possui resistência ao nematoide das galhas Meloidogyne javanica. Já a segunda variedade convencional, também de ciclo médio (GM 8.4), possui resistência ao acamamento e, segundo o pesquisador, excelente vigor radicular com tolerância a campo ao nematoide Pratylenchus sp. e resistente ao nematoide das galhas Meloidogyne javanica. Está previsto, ainda, o lançamento de um cultivar transgênica (RR) também resistente ao nematoide de galhas (M. javanica).

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO IV - Nº 99
10 a 23/03/2013

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável
ELIANE FERREIRA / DRFMS 152
eliane@agroin.com.br

Direto à Redação
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br

Colaboradores
ALCIDES TORRES
MARCO TÚLIO HABIB SILVA
Scot Consultoria - ms@scotconsultoria.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
agroin@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

IMPORTÂNCIA DOS ÍNDICES ZOOTÉCNICOS PARA O RESULTADO FINANCEIRO DA PROPRIEDADE SERÁ UM DOS TEMAS DO CIRCUITO FEICORTE NFT EM CUIABÁ

A pecuária tem seus índices técnicos e econômicos, entretanto, são pouco monitorados, registrados e analisados

Em todas as atividades humanas, mas principalmente naquelas de natureza econômica, os índices são balizadores das análises de eficiência da atividade como também das tomadas de decisão - nas atividades de exploração e uso do solo não é diferente. As culturas de grãos, frutas, reflorestamentos, produção de látex, de açúcar e de biocombustíveis têm seus índices técnicos e econômicos e são usados

pelos agentes envolvidos nas mesmas, tais como produtores, técnicos, consultores e agroindustriais. A pecuária também tem seus índices técnicos e econômicos, entretanto, são pouco monitorados, registrados e analisados, em particular os econômicos. Os poucos produtores e técnicos que utilizam esses índices têm maior familiaridade com os de caráter mais técnico, enquanto os econômicos são mais avaliados pelos consultores.

A importância dos índices zootécnicos para o resultado financeiro da propriedade será o tema abordado pelo consultor Adilson P. A. Aguiar, da Consupec, na etapa Cuiabá do Circuito Feicorte NFT 2013, que será realizada no Centro de Exposições Pantanal, nos dias 13 e 14 de março.

“Nos últimos anos com o avanço dos cultivos agrícolas e florestais sobre áreas de pastagens degradadas, vem crescendo



Adilson de Paula Aguiar

o interesse pela análise comparativa de índices da pecuária com os de outras atividades que exploram o solo, apesar da escassez de índices, principalmente econômicos, das fazendas de pecuária. Neste sentido, na maioria das vezes os técnicos, consultores e pesquisadores têm lançado mão de simulações feitas a partir de poucas referências de casos reais

e extrapolado os resultados destes casos para outras situações. No entanto, cada vez mais os agentes que trabalham na pecuária precisarão estabelecer índices técnicos e econômicos que reflitam a adoção de diferentes técnicas e tecnologias na atividade, e identificar aquelas que colocam a atividade em um patamar de competitividade igual ou superior ao de outras atividades. Este será o principal objetivo da palestra “Como os índices zootécnicos influenciam nos resultados financeiros da propriedade”, adianta Aguiar. Ele apresentará no Circuito Feicorte NFT índices técnicos nas fases de cria (taxa de prenhez, taxa de perdas durante a gestação, taxa de nascimento, taxa de mortalidade do nascimento à desmama, taxa de desmama, peso à desmama, entre outros), recria (ganho de peso pós desmama, idade à primeira concepção, idade ao primeiro parto etc) e de engorda (idade e peso ao abate, rendimento de carcaça etc), produtividade de carne por área e como esses índices impactam os resultados econômicos das propriedades (custos do bezerro/a desmamado e da novilha ao primeiro parto, custo da arroba engordada, receitas, margens de lucro, lucratividade, retorno econômico etc).

“Os índices técnicos e econômicos serão apresentados com base nos indicadores regionais, tais como taxa de lotação das pastagens, estruturas dos rebanhos, preços dos insumos e das terras, preços dos animais de recria, preços da arroba de animais gordos”, completa o palestrante.

SOBRE O CIRCUITO FEICORTE NFT

O Circuito Feicorte NFT é uma iniciativa do Agrocentro (que promove a Feicorte – Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne anualmente em São Paulo) e a Nutrition for Tomorrow Alliance (aliança de marketing cooperativado formada por empresas da cadeia de proteína animal) para levar conhecimento e discussões a importantes praças pecuárias brasileiras.

Na primeira edição do Circuito Feicorte NFT em 2012 foram promovidas quatro etapas regionais (MT, BA, GO e MS), com a participação de 4 mil pessoas, representan-

do mais de 17 milhões de cabeças de gado.

Além de Cuiabá, a edição de 2013 do Circuito passará pelas cidades de Palmas (TO) em maio, Campo Grande (MS) em 30 e 31 de julho, Ji-Paraná (RO) de 03 a 04 de outubro e Paragominas (PA) nos dias 07 e 08 de novembro.

INSCRIÇÕES

Para participar do workshop do Circuito Feicorte NFT, a inscrição custa R\$ 200,00 (inteira) e R\$ 100 (meia). Para visitar a feira a entrada é gratuita. As inscrições podem ser feitas pelo site www.agrocentro.com.br/circuitofeicorte

ENCONTRO DE CONFINAMENTO DA SCOT CONSULTORIA

O CONFINAMENTO NÃO ESTÁ PARA BOI, O MAR NÃO ESTÁ PARA PEIXE E QUEM COCHILA O CACHIMBO CAI.

Cotação da arroba em queda e custo de produção em alta, entre outros indicadores, trazem a sensação de que se o cenário não mudar, confinar bovinos em 2013 será uma atividade rentável para poucos. Muito pouco.

Participe do Encontro de Confinamento da Scot Consultoria, onde o melhor time de analistas de mercado e de técnicos do setor discutirá o que será possível e impossível para os confinadores nesta temporada, sem conversa fiada e sem embromação, o que a técnica recomenda e o que o mercado permite.

3 e 4 de abril em Ribeirão Preto/SP e 5 de abril em Barretos/SP* *DIA DE CAMPO OPCIONAL

INSCRIÇÕES: 17 3343 5111 OU WWW.ENCONTROCONFINAMENTO.COM.BR

CONFINAMENTO DE BOVINOS É PARA GANHAR DINHEIRO. O RESTO É PAPO FURADO.

Realização: **SCOT CONSULTORIA**

www.scotconsultoria.com.br
contato@scotconsultoria.com.br
www.twitter.com/scotconsultoria
www.facebook.com/scotconsultoria

DOMINUM®

TECNOLOGIA EXCLUSIVA DOW AGROSCIENCES
QUE GARANTE MAIOR PRODUTIVIDADE
PARA AS PASTAGENS

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



ÁREA NÃO TRATADA

ÁREA TRATADA
COM DOMINUM®



© Marcas registradas de The Dow Chemical Company ou companhias afiliadas.



Dow AgroSciences

Dominum® é uma nova geração tecnológica de herbicida para pastagem da **Dow AgroSciences**. Com seletividade e ação sistêmica, **Dominum®** permite o uso de menores doses por hectare com os melhores resultados no controle das plantas invasoras. **Dominum®**. A melhor recomendação para a manutenção e restauração da pastagem.

0800 772 2492 | www.dowagro.com.br

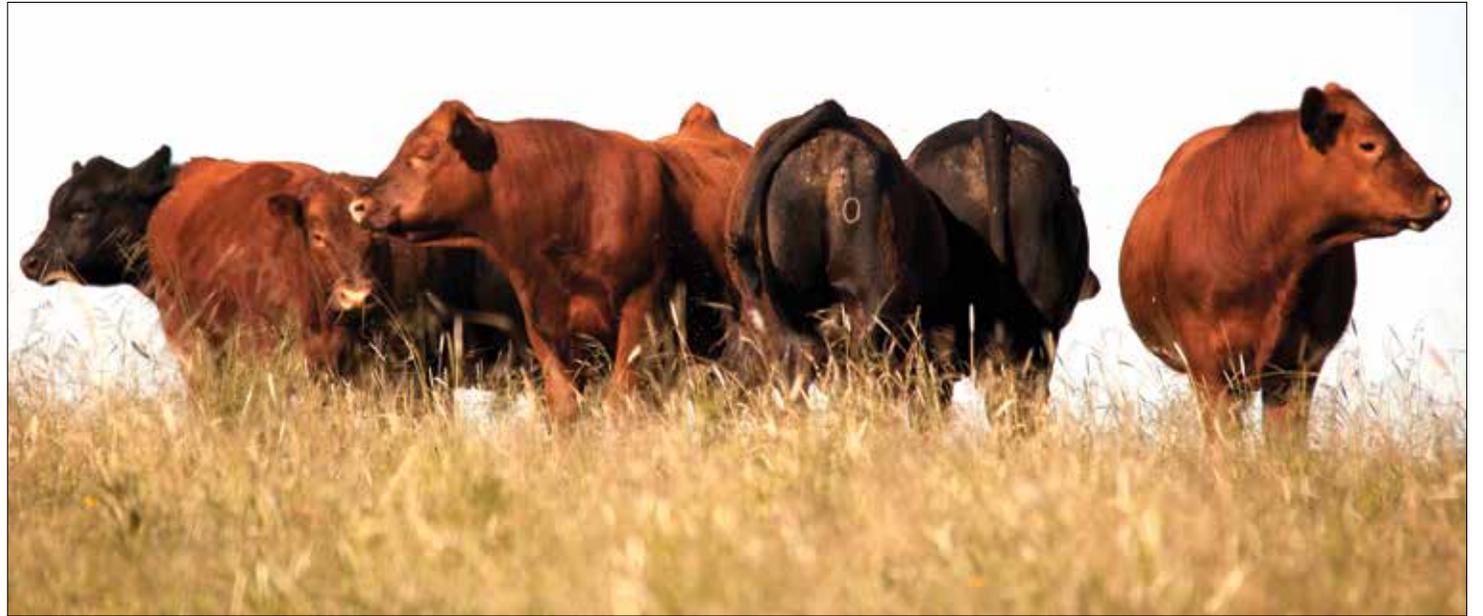
Dominum®
HERBICIDA

Soluções para um Mundo em Crescimento

ANGUS AMPLIA PRESENÇA NA PECUÁRIA DE CORTE E REGISTRA 21% DE AUMENTO DE VENDAS DE SÊMEN

Foto: Divulgação

Dados divulgados pela Asbia mostram que a comercialização de sêmen da raça Angus evoluiu acima do mercado em 2012. Nove em cada dez bezerros de cruzamento industrial programados para nascer em 2013 terão sangue da raça.



A raça Angus bate recorde a cada ano na comercialização de sêmen. Segundo dados oficiais da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), divulgados hoje, dia 1º de março, em São Paulo (SP), a venda de

sêmen da raça atingiu 2,88 milhões de doses em 2012, volume 20,7% superior ao resultado de 2011.

Este volume consolida o Angus como a raça taurina que mais comercializa sêmen no País e a segunda entre todas as raças de corte. Segundo a Asbia, o market share

atual é de 38,7% em participação na inseminação no gado de corte – em 2011, essa fatia era de 34%.

O mercado total de venda de sêmen para gado de corte no Brasil, em 2012, atingiu 7,4 milhões de doses, com crescimento de 6% em relação ao ano anterior.

"De acordo com os dados da Asbia, nove em cada 10 bezerros de cruzamento industrial programados para nascer em 2013 têm sangue Angus. Trata-se de um resultado fantástico, que comprova as excelentes características produtivas e reprodutivas da raça Angus. Por outro lado, assistimos um intenso processo de profissionalização da pecuária brasileira em que os dados zootécnicos são avaliados pelos produtores, que fazem a escolha da genética com base na produtividade das raças bovinas e, no caso do segmento de corte, na qualidade da carne", ressalta Paulo de Castro Mar-

ques, presidente da Associação Brasileira de Angus.

Para o diretor do Programa Carne Angus Certificada, Reynaldo Salvador, o investimento cada vez maior de pecuaristas em genética da raça deriva também da viabilidade para a produção de bezerros de alta qualidade, tanto na raça pura como no cruzamento industrial nas mais diferentes regiões do país, inclusive no exigente Brasil Central. "Entre as raças europeias de corte, Angus é a líder absoluta, respondendo por 89% das vendas de sêmen. Esse resultado decorre da comprovação de que a genética Angus efetivamente gera resultados econômicos aos produtores", assinala Salvador, destacando o Programa Carne Angus Certificada, o maior programa de carne de qualidade do Brasil, que garante liquidez e valorização diferenciada aos animais de sangue Angus.

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA CRESCERAM 29% EM FEVEREIRO

As exportações de carne bovina, suína e de frango registraram um aumento considerável em fevereiro deste ano na comparação com o mesmo mês de 2012. No caso dos bovinos, houve um salto de US\$ 14,3 milhões para US\$ 19,5 milhões de dólares, o que representa um aumento de 29,3% em relação ao acumulado de fevereiro do ano passado.

Já a média diária de carne de frango passou de US\$ 24,7 milhões para US\$ 30,3 milhões, alta de 16,1%. As exportações di-

árias de carne suína passaram de US\$ 4,5 milhões em fevereiro de 2012 para US\$ 5,4 milhões no mesmo período de 2013, um avanço de 15,1%. O volume dos embarques também registrou alta. No caso da carne suína, o acréscimo foi de 12,3%, enquanto a carne bovina subiu 37,8% e carne de frango, 2,6%.

O balanço foi divulgado dia 7/3, pela Secretaria de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura baseado nos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

5º LEILÃO VIRTUAL **TERÇA-FEIRA 20 H**

LeiloGrande **AGROMIX** **26/03**

Leilões Rurais **INSCREVA SEU GADO: 67 3384-9077**

TRANSMISSÃO PELO AGROMIX E WWW.LEILOGRANDE.COM.BR

3º LEILÃO **3º WF** **02/04**

Comércio de gado **TERÇA-FEIRA 20 H**

TRANSMISSÃO PELO SITE WWW.LEILOGRANDE.COM.BR

LeiloGrande **Fone: 67 3384-9077**

Leilões Rurais

Rua Coronel Manoel Cecílio, 287
Jd. São Bento, Campo Grande-MS

**INSCREVA SEUS ANIMAIS PARA VENDA DIRETA
PELO SITE WWW.LEILOGRANDE.COM.BR**

TERÇA
LeiloGrande
QUALIDADE



Não perca, é nesta terça!

Circuito Feicorte NFT

Realização



Promoção



ACRIMAT

A eficiência na produção e na comercialização da carne.

MT | CUIABÁ

Local: Centro de Eventos do Pantanal

13 e 14 de março

2 dias de intensa integração e troca de experiências com os maiores especialistas do setor!



Panorama mundial da produção de carne bovina
LUCIANO ROPPA



Perspectivas da Indústria de carne bovina brasileira
FERNANDO SAMPAIO



Influência do clima na pecuária
CELSO AFFONSO FILHO



Bem-estar e ética na produção de bovinos de corte
MATEUS PARANHOS



Produção da carne de qualidade sob a visão da indústria
MAURÍCIO MANDUCA



Produção da carne de qualidade sob a visão do restaurante
EDUARDO FORNARI



Qualidades da carne bovina: mitos e verdades
OCIMAR VILLELA



Projeto Quality – produção de bezerros de qualidade
GUILHERME NOLASCO



A cria planejada – cruzamento dirigido
ALEXANDRE ZADRA



Beta-agonista: tecnologia que envolve melhoria no desempenho animal de forma sustentável em confinamento
RODRIGO S. GOULART



Como os índices zootécnicos influenciam no resultado financeiro da propriedade
ADILSON P. A. AGUIAR



Planos nutricionais durante a cria e recria e seu impacto na fase de terminação
PEDRO VEIGA



Eficiência produtiva e econômica na produção das pastagens para bovinos de corte
JOSÉ RENATO S. GONCALVES



Programa Na Medida – o abate do pasto ao frigorífico
LUCIANO VACARI

Inscrições para as palestras no local. Entrada livre para visitar a feira.
www.agrocentro.com.br/circuitofeicorte/

Patrocínio Master:



Patrocínio:



Apoio:



Revista Oficial:



Mídia Partner:



PLEITOS DO COOPERATIVISMO SÃO ATENDIDOS EM MEDIDA PROVISÓRIA. RAMO CRÉDITO É UM DOS BENEFICIADOS

A Câmara dos Deputados aprovou a Medida Provisória (MPV) 582/2012, que trata da desoneração da folha de pagamento para diversos setores da economia brasileira, como transporte de passageiros, construção civil e serviços hospitalares. Pelo texto da medida, em troca dos 20% do pagamento da contribuição das empresas para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), os setores beneficiados, passam a pagar o equivalente a entre 1% e 2% de sua receita.

Após intenso trabalho do Sistema OCB, em parceria com o Coordenador Tributário da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado Osmar Serraglio (PR), o relator da matéria, deputado Marcelo Castro (PI), excluiu da proposta as cooperativas de prestação de serviços, que por possuírem poucos empregados, tem uma folha de pagamento reduzida.

“Tendo em vista as especificidades tributárias do cooperativismo, a mudança

proposta pelo governo, apesar de diminuir a alíquota – passando de 20% para cerca de 1% – aumentaria o valor pago pelas cooperativas brasileiras à Previdência. Dessa forma, nossa atuação foi pela exclusão das sociedades cooperativas do artigo da MPV”, explica Serraglio.

Além da atuação junto ao relator da matéria, o Sistema OCB apoiou a aprovação, no Plenário da Câmara dos Deputados, de emenda que possibilitará que as empresas que tiveram sua carga tributária aumentada, mesmo com a desoneração de parte da folha de pagamento, possam optar por não aderir à nova metodologia. Para as cooperativas, tal emenda é de suma importância, já que estas usualmente agregam mais de um setor de atividade econômica, havendo assim discrepância na tributação de seus diferentes empreendimentos. A MPV segue agora para sanção presidencial.

RAMO CRÉDITO

O Plenário do Senado Federal aprovou a Medida Provisória (MPV) 581/2012, que regulamenta o Fundo de Desenvolvimento Regional do Centro-Oeste (FDCO), criado

pela Lei Complementar nº 129/2009; e estabelece novas regras de operacionalização do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), instituído pela Lei nº 7.827/1989.

“A matéria possui o nosso apoio especialmente por consolidar e aperfeiçoar a capacidade da Administração Pública em atender aos legítimos anseios e perspectivas da população do Centro-Oeste a partir de uma melhor redistribuição da subvenção econômica concedida aos financiamentos e projetos de infraestrutura e agropecuária”, explica o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

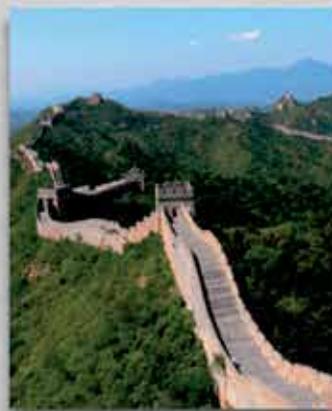
Em 2012, a partir de intenso debate com os senadores Waldemir Moka (MS), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), e Delcídio do Amaral, relator da MPV 581/2012 na Comissão Mista que tratou sobre o tema, o Sistema OCB conseguiu incluir emenda que assegura o repasse de recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste ao cooperativismo de crédito, conforme disposto no artigo 5º da proposta. “A aprovação da ma-

téria significa um grande resultado para o cooperativismo de crédito da Região Centro-Oeste”, avalia o superintendente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Renato Nobile.

Também fica assegurada a participação das cooperativas de crédito como operadoras do Fundo de Desenvolvimento Regional do Centro-Oeste, uma nova linha de crédito, conforme dispõe o § 4º do Art. 2º da MPV 581/2012. Para viabilizar o funcionamento do FDCO, a matéria permite que a União pague a diferença entre o custo de captação dos recursos e os encargos finais cobrados pelo tomador do empréstimo, sendo as instituições operadoras credenciadas pela Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco).

A matéria será encaminhada à sanção presidencial, para análise de possíveis vetos (após protocolo na Presidência da República). Inicia-se, agora, um trabalho no Poder Executivo para garantir que nossas emendas não sejam objeto de vetos.

Cooperando o ser humano criou maravilhas. Inclusive o cooperativismo.



Ao longo dos séculos, o homem utilizou do trabalho mútuo em prol de um bem comum e conseguiu construir maravilhas. O Cooperativismo também é assim e a cada ano se firma como um modelo fundamental para o desenvolvimento da humanidade.



Sistema OCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

MS PRODUZIU 17% MAIS BIOELETRICIDADE QUE EM 2011/2012

Na última safra, nove das 22 usinas injetaram 17% a mais de bioeletricidade a partir do bagaço da cana no sistema elétrico

O setor sucroenergético em Mato Grosso do Sul fechou a safra 2012/2013 com a exportação de 1.292 giga Watts hora (GWh) de energia, um crescimento de 17% em relação a safra passada (2011/2012). Os dados foram apresentados pelo presidente da Biosul – Associação de Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul, Roberto Hollanda Filho. “Na última safra, nove das 22 usinas injetaram 17% a mais de bioeletricidade a partir do bagaço da cana no sistema elétrico”, apontou o presidente. Percentualmente, o estado foi o primeiro em tonelada de cana moída por exportação de bioeletricidade em todo o País.

Em 2011/2012, oito usinas de Mato Grosso do Sul exportaram um montante de 1.100 GWh. Na safra que antecedeu, o total foi de 638 GWh. Conforme a Biosul,

o investimento feito pelas indústrias com a aquisição de novos equipamentos e a modernização das unidades garantiu que mais bioeletricidade fosse exportada. As usinas são auto suficientes e conseguem suprir sua necessidade elétrica a partir do co-gerado pelo bagaço da cana-de-açúcar.

A preocupação com a diversificação da matriz energética veio após o risco do “apagão”, entre 2001 e 2002, quando 90% da energia do País era gerada pelas hidrelétricas. A crise fez com que o governo federal buscasse novas fontes elétricas. Até 2008, o bagaço gerado pelas usinas era considerado um resíduo para as indústrias de açúcar e etanol.

“Para se ter uma ideia, se o total gerado de bagaço em Mato Grosso do Sul fosse transformado em um tapete de 10 metros de altura, daria para estendê-lo de Campo Grande a Dourados”, compara o presidente.



Foto: Reprodução

O total produzido é, em média, 25% de toda cana moída. Em MS, essa produção chegou na última safra a 9,32 milhões de toneladas.

A eletricidade a partir da cana é uma alternativa interessante porque complementa a geração hídrica no período de seca, entre abril a novembro, as unidades sucroenergéticas estão moendo para produzir açúcar e etanol e gerando energia a partir da queima do bagaço.

O investimento das usinas em novas plantas e a readequação das antigas, com aquisição de maquinários mais modernos garantiram que esse bagaço fosse transformado em eletricidade. A iniciativa privada também investiu na construção de linhas de transmissão, o que possibilitou que a indústria de cana-de-açúcar tivesse mais um produto: a bioeletricidade.

Na avaliação do presidente da Biosul, em face ao potencial, a co-geração da

bioeletricidade a partir da cana-de-açúcar ainda é tímida. “A indústria tem feito sua parte, agora é necessário estruturar investimentos principalmente as formas de comercialização”.

Atualmente existem duas formas de comercialização desse produto. Uma delas é a venda direta para os grandes consumidores e a outra é por meio de leilões. A energia produzida pelas usinas concorre diretamente com outras fontes. “A eólica, por exemplo, tem viabilidade na região onde há ocorrência de ventos, como a região Nordeste do Brasil. Existe o custo logístico para que essa energia chegue à região Centro-Sul que não é levado em consideração”.

Mesmo não considerando as externalidades de cada fonte de energia renovável, a co-geração a partir da cana é considerada uma fonte de energia barata, principalmente para o consumidor final

USDA REDUZ EXPECTATIVA DA SAFRA DE MILHO DA ARGENTINA

Brasil e Estados Unidos não sofrem alteração em relação a fevereiro

A expectativa do mercado de que o boletim mensal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda – em inglês) apontasse ajustes para a safra da América do Sul de milho foi parcialmente confirmada.

De acordo com relatório do Usda, divulgado dia 8/3, a safra argentina foi reduzida das 27 milhões de toneladas projetadas em fevereiro, para 26,50 milhões de toneladas.



Foto: Divulgação

A queda, segundo analistas, era esperada e reflete a forte estiagem que atinge o país.

Com isso, os estoques finais da Argentina, que estavam projetados em 1,5 milhão

de toneladas em fevereiro foram reduzidos para 950 mil toneladas.

Já para o Brasil, o Departamento manteve a estimativa do volume a ser colhido em 72,5 milhões de toneladas. O mercado acreditava que a safra brasileira pudesse vir com alta no relatório de março.

A safra americana também foi mantida em 272,83 milhões de toneladas, mas o mercado acreditava em um leve aumento nos estoques de passagem norte-americanos, saindo dos 16,05 milhões de toneladas previstos no boletim anterior, para 16,49 milhões de toneladas. Os estoques finais de milho dos EUA, no entanto, não sofreram alteração.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

ABUNDÂNCIA DE CAFÉ PODE SUFOCAR PLANOS DO BRASIL DE COMPRAR GRÃOS

O governo se reuniu dia 07/03 para discutir um apoio aos produtores de café no momento em que os preços de grãos despencam, mas com a oferta abundante o mercado pode não se recuperar mesmo que Brasília faça compras de grãos.

Analistas dizem que os amplos estoques privados e outra safra grande prevista no Brasil este ano deverão criar um excedente de café arábica. Produtores, reclamando que os futuros da arábica caíram para níveis desvantajosos, têm feito lobby intenso nas últimas semanas para Brasília intervir.

No mês passado, o contrato de maio da arábica em Nova York atingiu 1,3760 dólar, seu nível mais baixo em mais de dois anos e para menos da metade dos níveis recordes vistos em 2011, quando os preços saltaram para 3 dólares por libra-peso com preocupações sobre oferta. Na quarta-feira, eles estavam em torno de 1,41 dólar por libra-peso, operando em alta.

"Os produtores estão desanimados", disse Carlos Melles, presidente da cooperativa Cooperaiço, em Minas Gerais, Estado que cultiva cerca de metade do café do Brasil. "Com estes níveis, os produtores (de Minas) vão acabar cortando árvores na maior área de café do Brasil."

O pesado investimento necessário para

o plantio das árvores de café torna essa ação precipitada improvável. Enquanto isso, o governo escuta os produtores, prometendo ficar aberto a "todas as opções" quanto a suas demandas.

"A ideia não é voltar a 3 dólares por libra. Era um preço elevado e que não vai voltar... Agora estamos de volta a preços que não cobrem os custos de produção... Cerca de 2 dólares por libra é o preço que queremos", disse Silas Brasileiro, presidente da principal associação de produtores de café no Brasil, o Conselho Nacional do Café (CNC).

O CNC quer que o governo estenda empréstimos aos produtores para que eles possam ajustar o ritmo das vendas de grãos, ao invés de correr para vender, para restringir a oferta e firmar os preços. A entidade também quer que um bônus especial usado pela última vez em 2008/09 seja retomado, gratificando os produtores que vendem acima do preço de mercado e encorajando os produtores a coletivamente esperar por melhores taxas.

Brasileiro disse que o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro, tinha assegurado



Foto: Reprodução

a ele que estava comprometido em fornecer ajuda para os produtores. Altos funcionários dos ministérios da Agricultura, Fazenda e Planejamento vão participar da reunião.

Mas com os estoques privados inchados e uma grande colheita no Brasil prevista para junho, o governo será bastante pressionado a corrigir um mercado bem abastecido que mal sofreu com o surto de ferrugem que assolou as fazendas da América Central.

Os futuros de arábica caíram acentuadamente em 4 por cento na terça-feira, mesmo com os produtores colombianos mantendo a ação de greve, bloqueando estradas em protesto contra os preços baixos e rejeitando uma oferta do governo para aumentar os seus subsídios.

Os preços mal se mexeram na quarta-feira apesar de uma dura advertência do executivo da Organização Internacional do Café Ricardo Villanueva, que disse que o surto de ferrugem poderia reduzir a produção da América Central em cerca de um terço na temporada 2013/14.

Todos esses fatores são superados pela expectativa de uma safra brasileira de 47 milhões a 50,2 milhões de sacas de 60 quilos e pelos estoques privados no Brasil que saltaram para 11 milhões de sacas ou quase 50 por cento até 1 de janeiro, em comparação ao ano anterior.

"Eles realmente precisam fazer um grande anúncio, ou não anunciar nada", disse James Cordier, operador-chefe do Liberty Trading Group/Optionsellers.com, na Flórida, apostando que somente uma ação agressiva afetaria o mercado.

A mais recente intervenção agressiva do governo no mercado de café foi quando comprou 1,5 milhão de sacas de 60 quilos da safra de café de 2009. Os preços estavam cerca de 10 centavos por libra abaixo do que estão atualmente. Os futuros caíram por semanas após o anúncio.

PARTICIPAÇÃO FEMININA CRESCE NO MEIO COOPERATIVISTA

Dados da OCB mostram que o número de mulheres empregadas no sistema corresponde a 52% dos 296 mil empregados

É crescente a participação das mulheres na gestão das cooperativas no país. Dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) mostram que o número de mulheres empregadas no Sistema OCB corresponde a 52% dos 296 mil empregados. A base de dados é de 2011,



Foto: Divulgação

Programas de capacitação contribuem para a inserção das mulheres na cadeia produtiva

mas dá uma ideia do potencial desse sistema.

Um programa específico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), conhecido como Programa Gênero

e Cooperativismo (Coopergênero), atua na inclusão feminina no sistema. A coordenação das ações é feita pelo Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural

(Denacoop) do ministério. Esta inserção se dá por meio da capacitação das mulheres para atuar na cadeia produtiva e em atividades de sensibilização em todos os Estados do país, mais o Distrito Federal. São seminários, palestras e cursos que abordam temas como cidadania, economia e produção – e promovem gestão e organização cooperativista. Também são dados treinamentos, o que permite às mulheres rurais a participação em toda a cadeia produtiva.

O secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC) do Mapa, Caio Rocha, destacou a importância de estimular a participação feminina na economia. Segundo ele, "o estímulo cada vez maior às mulheres e a sua inclusão no sistema é uma meta a ser perseguida", afirmou Rocha.

VEREADORES APROVAM PROJETO QUE GARANTE A REALIZAÇÃO DE SHOWS DURANTE A EXPOGRANDE

Foi aprovado hoje por unanimidade (22 votos) o Projeto de Lei Complementar 342/2013 de autoria do vereador Carlos Augusto Borges (Carlão PSB), em regime de urgência, alterando a Lei do Silêncio e incluindo mais quatro eventos no calendário cultural do município. A Expogrande, Festa de Santo Antonio, ExpoMS Rural (em setembro) e o Show da virada, além do Carnaval, Aniversário da cidade, Natal e Ano Novo que já constavam na lei do

silêncio. Conforme explicou o parlamentar a lei aprovada hoje garante a realização dos shows da Expogrande que em 2012 não puderam acontecer.

“A Expogrande, assim como os demais eventos, faz parte da história de Campo Grande. É uma festa cultural com preços populares e é conhecida internacionalmente, gera emprego e renda para nossa gente e fomenta o desenvolvimento da cidade. Essa lei atende o clamor popular no tocante a fomentar a cultura e o lazer da nossa gente.

Foto: Acrissul



Chico Maia, presidente da Acrissul

Agora, nós como vereadores legislamos, cabe agora ao Executivo sancioná-la. Eu acredito que isso irá acontecer já que o prefeito Alcide Bernal sinalizou favorável a Expogrande. As exigências ambientais e adequações de segurança são questões pertinentes ao Poder Executivo através da Semadur e do Ministério Público”, destacou.

Carlão também salientou que a lei permite uma “tolerância maior aos eventos incluídos no calendário cultural”, mas que isso não representa o retorno dos shows semanais na Acrissul.

“Estamos legislando sobre a questão da Lei do Silêncio, permitindo uma tolerância maior quanto aos decibéis, repetindo o horário das 12 horas. Ou seja, os shows terão que terminar até a meia noite e poderão acontecer nos eventos mencionados na lei. Até porque percebemos que a área do Papa e outras regiões onde acontecem grandes eventos em Campo Grande também não estão de acordo com todas as exigências ambientais. Embora o Chico Maia, meu

amigo, tenho nos mostrado muitas melhorias e adequações no Parque de Exposições. Visando estar dentro das exigências legais”, ponderou.

Durante a aprovação do projeto os vereadores Paulo Siufi, Eduardo Romero e Saraiva enaltecem a importância da matéria, com a ressalva da necessidade das adequações para que as leis não sejam desrespeitadas assim como a população.

O presidente da Acrissul (Associação dos Criadores de MS) Francisco Maia disse, durante visita de vereadores ao Parque de Exposição que a Expogrande tem como grande diferencial ser um evento popular e cultural campo-grandense.

“A não realização dos shows da Expogrande é sentida pela população, principalmente pela população de baixa renda, que precisa de eventos de preços populares. Nossa intenção é fazer shows com preço de cinema”, disse Maia.

A Lei segue para sanção ou veto do prefeito Alcides Bernal, caso silencie a Lei pode ser promulgada pelo presidente da Casa.

WatchGuard
WatchGuard® XCS 370

DE R\$ 8.880,00
POR R\$ 6.990,00
À VISTA

APENAS UMA UNIDADE

Segurança de Email e Web com Prevenção de Perda de Dados (DLP)

Quando as empresas precisam de uma proteção comprovada contra ameaças da Web, de email, prevenção da perda de dados, privacidade e a conformidade, elas recorrem ao WatchGuard XCS. Essas soluções fornecem a segurança mais abrangente e pró-ativa de email e web do setor, com visibilidade consolidada e controle de seu tráfego de email e web.

PROMOÇÃO EXCLUSIVA

Ligue: (11) 2679-9617 Falar com Izabel

MINAS GERAIS VAI COLHER TRÊS VEZES MAIS AZEITONA QUE NA SAFRA ANTERIOR

De 25 toneladas em 2012, produção deve saltar para 80t ainda neste ano

Produtores do Sul de Minas esperam colher cerca de 80 toneladas de azeitona neste ano. O volume é mais que o triplo da colheita do ano passado, que foi de 25 toneladas. A região dos contrafortes da Mantiqueira, que engloba o Sul de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, se destaca pela produção para extração de azeite.

Segundo dados da Associação dos Olivicultores dos Contrafortes da Mantiqueira (Assoolive), são mil hectares com 500 mil plantas, distribuídos em 50 municípios do Estado. Em torno de 95% de tudo o que é colhido vai para a extração de azeite, que pode chegar a 10 mil litros. Os produtores têm recebido, em média, R\$ 140 por litro, informa a Associação dos Produtores de



Foto: Reprodução

Oliveiras de Minas Gerais.

A área geográfica do "Azeite dos Contrafortes da Mantiqueira" possui 5,842

milhões de hectares em 184 municípios. Fiscais do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) que visitaram

a fazenda experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) avaliam a possibilidade de estabelecer uma delimitação geográfica a partir do reconhecimento de particularidades e propriedades da região.

"Eles terão respaldo para a emissão do documento de instrumento oficial a partir dessa visita", explica Luiz Fernando de Oliveira da Silva, coordenador do núcleo tecnológico Epamig Azeitona e Azeite. Caso haja a emissão do documento, será o primeiro registro de origem de azeite de oliva na América Latina.

Dono de uma fazenda em Delfim Moreira, Newton Kraemer Litwinski, que produz o azeite extravirgem da marca Verde Oliva, é uma exceção. Ao contrário de 98% dos olivicultores da região, que usam a máquina da Epamig para extrair o óleo, ele tem seu próprio equipamento, importado da Itália. Em 2012 ele produziu 200 litros. Neste ano, projeta produzir de 3.000 a 4.000 litros e, em 2014, chegará à produção de até 20 mil litros de azeite.

ENZIMAS NA CRIAÇÃO DE SUÍNOS É OPÇÃO PARA BARATEAR CUSTOS DA NUTRIÇÃO

O consumo de carne suína vem crescendo a cada dia. Conforme o último relatório da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs) o consumo interno em 2011 foi de 15,1 kg/hab/ano, um incremento de 7,85% em relação ao ano anterior, onde o consumo foi de 14 kg/hab/ano. Embora o avanço seja grande, o país ainda está longe da média mundial de 39 kg/hab/ano.

O mercado tende a melhorar ainda mais em resposta ao preço elevado da carne bovina e as ações desenvolvidas pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), que no ano passado lançou a Semana Nacional da Carne Suína com apoio do Ministério da Agricultura e da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) para elevar o consumo per capita no Brasil.

O país é autossuficiente e um dos maiores produtores mundiais. De acordo com



Foto: Reprodução

informações da Abipecs, divulgadas sobre o balanço do ano de 2012, o Brasil exportou 581.477 toneladas de carne suína e US\$ 1,49 bilhão – crescimento de 12,60% em volume e 4,21% em valor comparado ao ano de 2011. Os principais mercados em 2012 para a carne suína brasileira foram: Ucrânia

com 138.666 toneladas (crescimento de 124,71% em relação a 2011), em seguida Rússia com 127.071 toneladas (aumento de 0,5% em relação ao ano anterior) e Hong Kong com 124.702 toneladas (queda de 3,88% em relação a 2011).

A principal dificuldade encontrada pelos criadores é alta das commodities, que encarece o preço final para o consumidor e diminui a margem de lucro do produtor. Hoje, os gastos com alimentação representam cerca de 70% dos custos de produção. O uso de enzimas nas rações possibilita melhor aproveitamento dos nutrientes por aumentar a digestibilidade dos alimentos. Com este maior aproveitamento do ingrediente há redução automaticamente do custo de alimentação do suíno.

As enzimas são indicadas para baratear os custos e melhorar a digestibilidade do milho, trigo, sorgo, entre outros. Há no mercado diversos tipos de enzimas que são

específicas para cada tipo de grão e cada uma apresenta um substrato diferente, que acelera a digestibilidade e possibilita melhor aproveitamento das partes que não são ingeridas pelo animal. Uma dieta para suínos tem o custo aproximado de R\$700,00 por tonelada, com a utilização do complexo enzimático pode haver uma redução de até R\$30,00 por tonelada.

O uso das enzimas na nutrição não ocasiona nenhum dano à saúde humana ou do animal e não há alteração no sabor, pois estes componentes apenas tiram os ingredientes da casca do grão, que seriam descartados no processo normal de digestão. Uma das enzimas mais utilizadas, atualmente, é a fitase que proporciona a redução da inclusão de fontes de fósforo inorgânico e/ou orgânico. Esta ação reduz o impacto ambiental, impedindo que o fósforo vegetal (oriundo dos alimentos) seja eliminado nas fezes sem ser aproveitado pelo organismo.